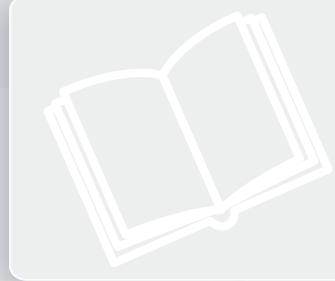


%



TEORIAS, MÉTODOS E CONCEPÇÕES

nas pesquisas educacionais

Geraldo Caliman
Gilvan C. C. de Araújo
(Organizadores)



É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, por quaisquer meios, sem autorização prévia, por escrito, da Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade.

The authors are responsible for the choice and presentation of information contained in this book as well as for the opinions expressed therein, which are not necessarily those of UNESCO and do not commit the Organization.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1999, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Coleção Juventude, Educação e Sociedade

Comitê Editorial:

Geraldo Caliman (Coordenador), Célio da Cunha, Carlos Ângelo de Meneses Sousa, Gilvan Charles Cerqueira de Araújo, Renato Brito.

Conselho Editorial Consultivo:

Esther Martínez (Portugal), Azucena Ochoa Cervantes (México), Cristina Costa Lobo (Portugal), Marilia Costa Morosini (PUCRS)

Capa/diagramação: Jheison Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

T314 Teorias, métodos e concepções nas pesquisas educacionais / organizadores Geraldo Caliman e Gilvan Charles Cerqueira de Araújo. — Brasília : Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade : Universidade Católica de Brasília, 2024.
402 p. ; 21 cm. — (Coleção Juventude, Educação e Sociedade).

Inclui bibliografia.

ISBN Físico 978-65-6036-576-6

ISBN Digital 978-65-6036-574-2

DOI: 10.36599/caun-978-65-6036-574-2

1. Educação - Finalidades e objetivos. 2. Professores - Formação. 3. Prática de ensino. 4. Sociologia educacional.
I. Caliman, Geraldo. II. Araújo, Gilvan Charles Cerqueira de.

CDD23: 370.71

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade

Universidade Católica de Brasília Campus I
QS 07, Lote 1, EPCT, Águas Claras 71906-700
Taguatinga - DF / Fone: (61) 3356-9601
catedraucb@gmail.com

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E A ALFABETIZAÇÃO NAS PRISÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UFT (ARRAIAS)

Adriana Matos Rodrigues Pereira²⁰ (UnB)

Geraldo Caliman²¹ (UCB)

Lenilda Damasceno Perpétuo²² (UFT)

INTRODUÇÃO

O curso de graduação em Pedagogia visa à formação de profissionais para atuarem na educação básica, na gestão, em diferentes modalidades de ensino (Educação de Jovens e Adultos – EJA, educação especial, escola do campo, educação indígena e educação quilombola) e em diferentes espaços (Brasil, 2006).

A resolução(Brasil, 2010) que dispõe a respeito das Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos foi publicada em 2010. Nela, está contemplada, ainda, a oferta educacional no contexto prisional, uma vez que traz a garantia do direito à educação a todos os indivíduos.

20 Docente do curso de Formação de Professores, UnB. Doutora do Programa de Educação da Universidade Católica de Brasília – UCB. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8350343799305030>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3965-7558>. E-mail:drius1000@gmail.com

21 Doutor em Educação. Instituição UCB – Universidade Católica de Brasília. Coordenador da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade (Universidade Católica de Brasília – UCB). E-mail: caliman@p.ucb.br - Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0986657832961163> Orcid:<https://orcid.org/0000-0003-2051-9646>

22 Docente do curso de Formação de Professores, UFT e pesquisadora do Programa de extensão. Doutora do Programa de Pós-graduação da Faculdade UnB de Educação da Universidade de Brasília – UnB. E-mail: lenildatuka@gmail.com Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0705673074010046> ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4339-2325>

É importante ressaltar que o Brasil avançou, no que diz respeito ao reconhecimento sobre o indivíduo em privação de liberdade e seu direito à educação, no processo de ressocialização e reintegração desses indivíduos à sociedade, garantindo que eles possam exercer seus direitos fundamentais.

Nesse sentido, este artigo tem por objetivo refletir sobre a formação do pedagogo para atuar no novo contexto do sistema prisional e, especificamente, sobre a atuação desse profissional na alfabetização de adultos. Questionamos se a formação do pedagogo prepara os professores para atuarem no contexto do sistema prisional e, em particular, com a alfabetização de adultos.

Este capítulo partirá da formação do pedagogo na graduação e as diretrizes que orientam o profissional para atuar em diversos espaços, incluindo na EJA, nos estabelecimentos dos sistemas prisionais. Em seguida, traremos um breve recorte sobre o processo histórico da alfabetização de adultos na EJA, seus desafios e oportunidades. Por fim, apresentaremos o relato de experiência sobre o projeto de extensão “Asas do Saber” e a relação entre teoria e prática para a formação do pedagogo.

O projeto supracitado tem por objetivo proporcionar aos estudantes dos cursos de graduação em Pedagogia e licenciaturas a práxis da alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos, em situação de privação de liberdade, motivo pelo qual esta pesquisa fora realizada com os estudantes da graduação da Universidade Federal de Tocantins, campus de Arraias (UFT de Arraias), que participam do Asas do Saber.

O Projeto Asas do Saber foi base para um debate teórico-crítico em torno dos desafios e das possibilidades no processo ensino aprendizagem no espaço prisional de Arraias na alfabetização de adultos. Ele foi iniciado no 1º semestre de 2023, dentro de uma metodologia qualitativa e com enfoque interventivo, pois, como defende Cortesão (1993, p. 89), o trabalho com projeto é “uma atividade intencional, por meio da qual a pessoa identifica um problema, toma atitudes frente a ele e procura resolvê-lo”.

Por meio de um questionário virtual, esta pesquisa coletou informações de seis estudantes que participaram do projeto Asas do Saber em 2024, na UFT de Arraias. De acordo com as respostas, foi possível perceber o quanto a formação dos professores necessita de maior diálogo e reflexão no que diz respeito à relação teoria e prática. Buscou-se compreender o impacto do projeto de extensão Asas do Saber para formação dos pedagogos da UFT no contexto da alfabetização de adultos no sistema prisional.

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

A formação do pedagogo, por si só, apresenta um grande desafio para nossas universidades. E, tratando-se da formação para a atuação no sistema prisional, isso se torna um desafio ainda mais complexo, seja pelas características do sistema prisional ou por suas questões estruturais, jurídicas e políticas. De acordo com Mizukami (2008, p. 215), entre outros aspectos, os questionamentos são levantados tanto pela “necessidade de se formar bons professores para cada sala de aula, de cada escola, quanto pelo desafio de oferecer processos formativos pertinentes a um mundo em mudanças”. Dessa maneira, a reflexão aqui proposta nos parece de grande relevância.

Segundo a Resolução nº 02/CNE/2015, em seu Art. 10, a formação do pedagogo é destinada “àqueles que pretendem exercer o magistério da educação básica em suas etapas e modalidades de educação” (Brasil, 2015, n.p.). As diretrizes apresentam aspectos que explicam a base comum curricular de formação, que deve ser contemplada pelas diferentes Instituições de Ensino Superior (IES). Estas devem ofertar, em seus cursos de licenciatura, conhecimentos que deverão alicerçar os processos educacionais e as vivências profissionais do futuro professor.

Diante do exposto, perceberam-se os grandes desafios que os pedagogos e os professores das demais licenciaturas vivenciam, sobretudo na formação para atuarem no sistema prisional. Esses desafios vão

desde a articulação e concretização dos processos de escolarização, passando pelas dificuldades com a metodologia de ensino e a relação de poder que perpassa o trabalho dos agentes penitenciários, até a falta de recursos, entre outros. Tudo isso torna o processo ensino aprendizagem dentro do sistema prisional um cenário com muitos obstáculos.

De acordo com Passos *et al.* (2006, p. 195), a formação do professor é um processo contínuo, "um fenômeno que ocorre ao longo de toda a vida e que acontece de modo integrado às práticas sociais e às cotidianas escolares de cada um, ganhando intensidade e relevância em algumas delas". Dessa forma, podemos compreender que diferentes contextos de atuação podem ajudar na formação profissional do professor.

Imbernón (2011) elenca quatro momentos que ajudam na formação docente: o primeiro, a experiência discente, que acontece nas vivências enquanto alunos; o segundo momento seria a formação inicial, que acontece na preparação formal dentro da universidade; o terceiro momento, o período de iniciação profissional, é quando o professor inicia sua docência; e o quarto é o da formação permanente ou continuada, quando, ao longo da carreira, ele busca suporte em cursos e atualizações.

Contudo, quando refletimos sobre o papel do professor e sua função social, percebemos que, na atualidade, há a necessidade de o pedagogo possuir uma diversidade de conhecimentos. Não se trata mais, pois, de dominar os conhecimentos pedagógicos e os conteúdos, mas sim de dar conta de novas demandas baseadas na interdisciplinaridade, na contextualização curricular atendendo aos novos contextos educacionais.

Hoje, há uma busca por uma formação que possa preparar o futuro professor para atuar nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, no contexto da educação inclusiva e na valorização da diversidade. Assim, podemos refletir que "ensinar sempre foi difícil, mas nos dias de hoje passou a ser ainda mais difícil" (Imbernón, 2009, p. 90), necessitando de uma reelaboração com fins a atender às demandas emergentes (Mizukami, 2008; Imbernón, 2009).

Tais demandas para a formação do pedagogo têm se traduzido em desafios da contemporaneidade, associados à formação requerida para atuar nas diferentes etapas e modalidades da educação básica; no desenvolvimento de ações inclusivas, como a valorização da diversidade e o multiculturalismo.

De acordo com o Art. 5º das DCN estabelecidas pela Resolução nº 2/CNE/2015, a formação do profissional docente deve assegurar a aprendizagem e o desenvolvimento “de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições” (Brasil, 2015b). De maneira parecida, o Art. 3º, parágrafo quinto, da DCN, considera como princípio da formação de profissionais do magistério (formadores e estudantes) da educação básica um

[c]ompromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação. (Brasil, 2015).

Nesse sentido, cabe pensar que a formação do pedagogo deve proporcionar espaços de reflexão entre teoria e práxis que atendam aos espaços prisionais e socioeducativos, trazendo uma percepção e discussão sobre metodologias mais flexíveis e adequadas a um público diferenciado, pois trazer equidade para a educação é educar diferentes a partir de suas diferentes necessidades.

Na atualidade, não cabe mais alfabetizar adultos da mesma forma e com a mesma estratégia que alfabetizamos crianças. É preciso que se contemplem as diversidades culturais, suas histórias e conhecimentos prévios. É necessário que se encontre uma proposta emancipadora e democrática, onde a educação possa ser acessível a todos.

A formação inicial de professores para a EJA é apresentada na DCN (Parecer nº 11/CEB/CNE/2000), a qual normatiza que o “preparo de um

docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino" (Brasil, 2000, p. 56) e que "as licenciaturas e outras habilitações ligadas aos profissionais do ensino não podem deixar de considerar, em seus cursos, a realidade da EJA" (Brasil, 2000, p. 58).

Sendo assim, precisamos contemplar, no espaço da formação docente, projetos que permeiam que o futuro pedagogo possa refletir e criar, em suas práticas, objetivos que promovam a educação de qualidade diante da complexidade e diversidade de cenários.

O PERCURSO HISTÓRICO DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos sempre foi uma luta dos movimentos sociais, com um histórico permanente de avanços e retrocessos, permeada por perseguições políticas e sempre sofrendo ameaças. Quando a pauta era de cortes de gastos na educação pública, o primeiro alvo era fechar escolas noturnas da EJA com a prerrogativa de que não tinham estudantes suficientes para manter turmas e escolas abertas.

Dessa forma, entender como a Educação de Jovens e Adultos se consolidou permite que se compreenda a importância do processo de escolarização para quem foi negligenciado pelo sistema. A EJA é uma forma de fornecer justiça social e um caminho de possibilidades para adultos que, por algum motivo, perderam seu percurso escolar e não puderam concluir-lhos ou ainda precisam cursar a educação em outros espaços escolares e não escolares. Pontua-se, pois, que a modalidade estudada é relevante para diminuir o analfabetismo no Brasil e abrir espaços de escutas qualificadas, espaços de voz e oportunidades para sujeitos que necessitam ser incluídos e ter seus direitos garantidos como cidadãos e cidadãs brasileiras.

Ademais, estudantes jovens e adultos trabalhadores que recorrem à EJA na tentativa de concluírem seus estudos sofrem por causa da desqualificação e do preconceito social que se estabeleceu. São, frequentemente, considerados sujeitos com habilidades e competências questionáveis para atuarem em diferentes ambientes, haja vistas que, muitas vezes, trazem vivências amplas, mas com dificuldades na leitura e escrita.

A educação para adultos no Brasil pode ser considerada desde o período em que os jesuítas, dentro de uma visão missionária colonial, buscavam evangelizar e educar os nativos, que já se encontravam nesse país. Era preciso que os nativos desaprendessem suas culturas ricas e aprendessem mais sobre o que seus colonizadores queriam. Assim, no início da colonização, os indígenas eram usados como mão de obra escrava e subalterna, posteriormente, os negros foram escravizados.

Quando Marquês de Pombal expulsou os jesuítas, o ensino passou por outra organização, o movimento pombalista, no qual a educação de jovens e adultos passou a ser redimensionada no período do Império. Em 1872, foi realizada uma pesquisa pelo Censo demográfico no Brasil e chegou-se a um número alarmante: o índice de analfabetismo no país chegava a mais de 80% entre os indivíduos do sexo masculino e a 90% entre as do sexo feminino (Galvão; Di Piero, 2012).

Em 1915, foi fundada a Liga Brasileira contra o Analfabetismo, que era um movimento que disseminou ideias para combater a ignorância e tinha seu discurso voltado às intenções republicanas (Galvão; Di Piero, 2012). Porém, em 1934, foi proposto um plano de educação nacional que seria acompanhado pelo Governo Federal e tinha como subsídio promover o ensino primário de forma obrigatória e gratuita. Conforme esse documento, os alunos, mesmo adultos, não deveriam faltar. Esse foi o primeiro momento em que, de fato, foi oficializada a Educação de Jovens e Adultos (Strelhow, 2018).

Foi apenas no final década de 1950 e início 1960 que as mobilizações sociais trouxeram visibilidade para a Educação de Jovens e Adultos

(Strelhow, 2018). Os movimentos sociais foram inspirados nas ideias revolucionárias do professor e pesquisador Paulo Freire, que criou um método baseado na dialogicidade, usando temas geradores, sem excluir, mas inserindo a cultura popular dentro da escola.

Infelizmente, aconteceu o golpe de Estado no Brasil em 1964, onde houve a destituição do presidente João Goulart, em 1º de abril de 1964, colocando o fim à Quarta República. A partir de então, o ensino deveria ser condicionado à questão profissional.

Então, em 1967, por meio da Lei 5.379, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização, o conhecido MOBRAL, que teve duração até 1980. Depois veio o ensino supletivo para tentar alcançar a difícil redução da porcentagem de analfabetos.

Em 1988, quando ocorreu a primeira eleição direta para presidente, surgiram novas possibilidades teórico-pedagógicas para a EJA. No artigo 205 da Constituição de 1988, a educação tornou-se um direito universal, sendo o Estado responsável por promovê-la, bem como a família de incentivá-la. Em 1990, surgiu o Movimento de Alfabetização conhecido pela sigla MOVA. O MOVA foi um método criado por Paulo Freire, que, ao assumir a Secretaria de Municipal Educação São Paulo entre 1989 e 1991, construiu diretrizes nas quais as escolas deveriam ter autonomia e visou fortalecer o vínculo entre secretaria de educação e escola (Gadotti, 2018). Foi nesse mesmo período que o Brasil se comprometeu com a "Declaração Mundial sobre a Educação para Todos", com foco em diminuir paulatinamente o índice de analfabetismo. No novo governo, foram criados novos projetos, a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e as Diretrizes Operacionais da EJA que se interligavam à Constituição Federal de 1988.

Desde a constituição de 1988, passando pela LDB de 1996 até os dias atuais, nota-se que muita coisa mudou. Percebe-se um avanço nas políticas públicas em relação à alfabetização de adultos e à EJA, mas ainda nos esbarramos na dificuldade de tornar nossa prática docente mais eficiente, tendo em vista, entre outros motivos, a falta de preparo

na formação dos professores, que carecem de um aprofundamento na alfabetização de jovens e adultos. Nesse sentido, o que encontramos são professores tentando aplicar em adultos estratégias utilizadas com crianças, tendo seus objetivos, consequentemente, frustrados.

PROJETO DE EXTENSÃO ASAS DO SABER E A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

O projeto Asas do Saber surgiu na Universidade Federal do Tocantins, em Arraias, em uma disciplina de Atividades Integrantes, que tinha por objetivo oportunizar a realização de atividades teóricas e práticas com a alfabetização de adultos no período de 01/2023 e 02/2023. Para tanto, buscou-se um espaço não escolar com o intuito de diversificar as experiências e optou-se por realizar no espaço prisional.

Em 2024, a disciplina de Atividades Integrantes se transformou em um projeto de extensão, fruto da parceria entre o curso de Pedagogia da UFT – campus Arraias e o curso de licenciatura em Matemática e o Sistema Prisional de Arraias – TO. Trabalhamos com professores e estudantes do curso de Pedagogia da UFT – Arraias e da Educação no Sistema Prisional com o intuito de promover a relação teoria e prática dentro do sistema prisional. As vagas no campus foram disponibilizadas para os/as estudantes de forma geral, mas somente aqueles da graduação em Pedagogia se inscreveram.

O curso foi ministrado por meio de 4 Módulos, sendo distribuídos da seguinte forma: dois Módulos no primeiro semestre, sendo Módulo I Teoria e Módulo II Prática, e dois módulos no segundo semestre, sendo Módulo III Teoria e Módulo IV Prática. As aulas teóricas aconteceram no campus da UFT-Arraias-TO e as aulas práticas na Unidade Penal de Arraias. O objetivo da disciplina era vivenciar o processo de alfabetização fora do espaço formal da educação escolar com adultos, bem como possibilitar que os detentos do sistema prisional de Arraias fossem alfabetizados, letrados e pudessem refletir sobre conceitos matemáti-

cos, em uma perspectiva histórico-cultural e histórico crítica freiriana, proporcionando a todos a inclusão no universo da leitura e escrita e da matemática para a vida.

Os alfabetizandos, dentro do sistema prisional, que participaram ativamente dos momentos de formação, além de evoluírem em seus processos de alfabetização e letramento, foram beneficiados com um percentual de remição de suas penas, conforme artigo 126 da Lei de Execução Penal (LEP). Ao final do ano 2023, houve um evento de culminância das atividades dentro do presídio, onde um dos estudantes detentos foi aplaudido de pé, após fazer a leitura de uma mensagem de texto, demonstrando seu processo de alfabetização.

Assim, compreendemos que o projeto em voga possui relevância social e acadêmica, pois, além de colaborar para alfabetização no sistema prisional, também colabora para a formação dos estudantes no curso de Pedagogia. Esta experiência despertou o interesse de diversos estudantes que já estavam realizando Trabalho de Conclusão do Curso com base nesta valiosa experiência. O projeto promoveu a ampliação de seus olhares, o exercício da escuta qualificada, alargaram seus horizontes e realizaram a práxis pedagógica em sua plenitude.

É importante destacar que a remição da pena, ou seja, o direito do condenado de diminuir o tempo de sua sentença penal, pode ocorrer mediante trabalho e estudo, de acordo com a Recomendação n. 44/2013 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Segundo a legislação em vigor, o recluso que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir um dia de pena a cada 12 horas de frequência escolar, ou ainda de requalificação profissional.

De acordo com Foucault (2001, p. 224 apud LUCAS, 1838).

[...] só a educação pode servir de instrumento penitenciário". Nesse sentido podemos compreender que mais que ser alfabetizados, esses homens passaram a ser tratados como cidadãos de direito. "Trata-se, de qualquer maneira, de fazer da prisão um local de constituição de um saber que deve servir de princípio regulador para o exercício da prática penitenciária.

DISCUSSÃO

Em virtude de a disciplina de Atividades Integrantes ter se transformado em projeto de extensão, as professoras e a coordenadora do Projeto desejavam saber seu impacto na formação dos estudantes e quais os desafios enfrentados por eles, a fim de que, no percurso, pudessemos realizar as adequações tanto em relação à metodologia adotada como em relação ao processo teórico e prático.

Para tanto, a investigação teve um enfoque bibliográfico para uma fundamentação teórica e um enfoque prático, com a realização da pesquisa de campo, de cunho qualitativo exploratório, que foi realizada por meio de formulário disponibilizado na plataforma *Google Forms*, com um grupo de 6 estudantes da UFT.

Após a coleta dos dados, iniciamos a análise qualitativa das informações. Assim, com o objetivo de se compreender e conhecer os dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2011, p. 25), constitui "um conjunto de técnicas de análise das comunicações". Os resultados sobre os quais fizemos as inferências e interpretações trouxeram as respostas para os objetivos do estudo (Bardin, 2011).

Para algumas perguntas, utilizamos também o procedimento metodológico com a Associação Livre de Palavras (ALP), tratadas de forma manual e com o recurso tecnológico do *Google Forms*.

Os estudantes pesquisados possuem idade entre 19 e 28 anos e estão cursando entre o 3º semestre e o 5º semestre do curso de Pedagogia. A maioria dos respondentes estava participando do projeto a mais de um ano e meio, sendo que apenas uma estudante ingressou no projeto no primeiro semestre de 2024.

No questionário enviado aos estudantes, para embasar nossa reflexão sobre o contexto investigado, foram realizadas as seguintes perguntas, seguidas de quadros, gráficos e imagens elaborados com base nas respostas obtidas.

1- Escreva três (03) palavras que revelam seu sentimento ao receber o convite para participar do projeto de Alfabetização no Sistema Prisional de Arraias TO?

Quadro 1 - Descrição das palavras e suas incidências na Nuvem sentimento em relação ao convite para participar do Projeto Asas do saber

Número	Palavra	Incidência	Número	Palavra	Incidência
1	Conhecimento	2	7	Competência	1
2	Aprendizado	3	8	Dedicação	1
3	Contribuição	1	9	Compromisso	1
4	Afeto	1	10	Educação	1
5	Entusiasmo	1	11	Profissionalismo	1
6	Felicidade	2	12	Superação	1

Fonte: Elaborado pelas autoras

Imagen 1 - Nuvem de palavras



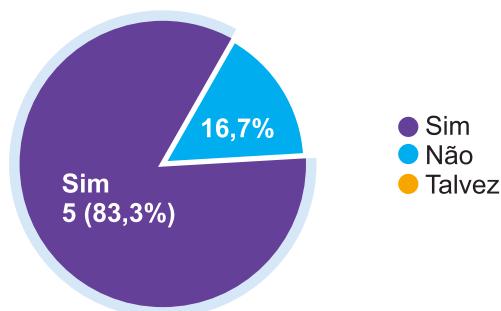
Fonte: Elaborado pelas autoras

A partir da nuvem de palavras, podemos perceber que, no primeiro momento, o sentimento das estudantes foi de ir em busca de conhecimento e aprendizado e ficaram felizes e entusiasmadas com a possibi-

lidade de encarar um novo desafio e poder contribuir com muita dedicação e afeto com os analfabetos do sistema prisional, podendo colaborar com a mudança desta realidade.

2- Durante seu processo de formação no curso de pedagogia, você percebeu disciplinas, conteúdos ou temáticas que preparasse você para atuar no sistema prisional?

Gráfico 1 - A percepção dos estudantes sobre as disciplinas, conteúdos ou temáticas e a preparação para atuar no sistema prisional.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Foi muito importante perceber que o curso de Pedagogia da UFT-Arraias está no caminho certo para preparar nossos estudantes para enfrentarem os inúmeros desafios no processo de formação. Os estudantes responderam que percebem conteúdos e temáticas que ajudam no processo de ensino aprendizagem.

3- Como você percebeu o currículo da Universidade e a preparação para a atuação na Alfabetização de Adultos?

Muito conhecimento com a diversidade de práticas. (Estudante 1)

Com a disciplina de alfabetização e letramento pude aprender identificar o nível de aprendizado do aluno e a melhor forma de ensino, e várias outras disciplinas ajudam no processo educativo do aluno. (Estudante 4)

Ainda senti muita dificuldade em algumas áreas do conhecimento. (Estudante 3)

Neste questionamento, os estudantes deixam claro a importância de se atrelar teoria e prática e percebem que é necessário adequar as estratégias para cada público que irá trabalhar. Segundo Thompson (1981, p. 16), “[a] experiência surge espontaneamente no ser social, mas não surge sem pensamento. Surge porque homens e mulheres (e não apenas filósofos) são racionais e refletem sobre o que acontece a eles e ao seu mundo.” A prática proporciona a reflexão e uma ação intencional.

4- Como a participação no projeto de extensão no sistema Prisional de Arraia colaborou para sua formação como Pedagoga?

Para minha formação como pedagoga isso tem sido bastante interessante para minha formação, pois vivenciei a experiência em um espaço diferente. (Estudante 5)

Me ajuda a perceber as dificuldades de cada aluno e como posso melhorar minha metodologia de ensino como futura pedagoga. (Estudante 3)

Dedicação em ensinar e comprometimento dos alunos em aprender. (Estudante 1)

Que apesar do lugar, a educação transforma. (Estudante 4)

Está sendo algo muito legal porque estou podendo colocar em prática tudo que venho aprendendo ao longo do curso. (Estudante 6)

Para ajudar na reflexão sobre as respostas citadas acima, recorremos a Sacristâ (2014):

Nesse ambiente cultural, desenvolvem-se as práticas escolares institucionais, entre elas práticas relacionadas com o funcionamento do sistema escolar [...] práticas de índole organizativa [...] práticas didáticas e educativas [...] Além disso, fora do sistema educativo, realizam-se atividades práticas que, não sendo estritamente pedagógicas, podemos considerar concorrentes das atividades escolares. (p. 69).

Nesse sentido, podemos perceber que a prática no sistema prisional vai além da experiência com a alfabetização de adultos; ela possibilita ao estudante um contato com a realidade da nossa sociedade,

onde ensinaremos muito além de estratégias e conceitos pedagógicos. A experiência no sistema prisional concorre positivamente com as aulas teóricas, enriquecendo o conhecimento.

5- Escreva três desafios enfrentados para a sua atuação na alfabetização de Adultos no sistema prisional de Arraias?

Quadro 2 - Descrição das palavras e suas incidências na Nuvem sobre os desafios enfrentados para a sua atuação na alfabetização de Adultos no sistema prisional de Arraias

Número	Palavra	Incidência
1	Falta de Experiência	2
2	Motivação	2
3	Superação	1
4	Conhecimento	1
5	Aprendizagem	1
6	Distância	1
7	Diferenças	1

Fonte: Elaborado pelas autoras

Imagen 2 - Nuvem de palavras



Fonte: elaborada pelas autoras

Por consequência, sabemos que os desafios para a atuação no sistema prisional são muitos, mas, no formulário aplicado, os estudantes nos mostram que a falta de experiência com a alfabetização de adultos foi, sem dúvida, o maior deles, pois, na maior parte do currículo, preocu-pamo-nos em dar subsídios para uma formação que atenda a educação básica, sem enfatizar as disciplinas que relacionam o preparo para a atuação na EJA e a alfabetização de adultos.

Vásquez (2007), apoiado em Marx, diz que toda práxis é uma atividade, mas nem toda atividade é práxis. Nesse sentido, precisamos compreender que nem toda prática irá desenvolver o que desejamos, mas, para que isso aconteça, precisamos proporcionar momentos de prática, que vão ao encontro de nossas necessidades.

CONCLUSÃO

A partir do que foi apresentado neste capítulo, foi possível perceber os desafios e demandas para a formação de professores. Parte dos desafios relacionados a essa questão não foi superada no contexto formativo, conforme a construção das DCN de 2015: distanciamento entre o ensino na formação inicial, falta de articulação entre teoria e prática, bem como entre componentes curriculares. Por isso, é importante que se oportunize ao futuro pedagogo experiências em diferentes níveis de ensino da educação básica e em diferentes contextos.

De acordo com o estudo aqui apresentado, que teve como objetivo refletir sobre a formação do pedagogo com vistas a atuar no contexto do sistema prisional e especificamente na alfabetização de adultos com o projeto Asas do Saber, podemos chegar a algumas conclusões.

Primeiramente, os estudantes que participam do referido projeto percebem a importância da experiência para sua formação docente. Sabe-se que mesmo com a articulação entre o Ministério da Educação e o Ministério da Justiça para possibilitar a realização de projetos educacionais no contexto penitenciário brasileiro, os recursos continuam pou-

cos e insuficientes. Se não houver professores nas Universidades que realizem propostas que contemplem o sistema prisional e a alfabetização de adultos, esses permanecerão em um processo de invisibilidade.

Não podemos esperar somente pelas políticas públicas; é preciso que os currículos e professores deem espaço para a realização de projetos como forma de trabalhar teoria e prática em um contexto dialético e autoral, onde o estudante também passa a ser responsável por seu conhecimento e formação, na medida em que ele escolhe participar ou não de iniciativas como essa.

Ademais, a presente pesquisa nos mostra que os projetos de extensão podem ser um itinerário a nos ajudarão na incompletude da formação inicial, trazendo um grande holofote para as reais necessidades, de acordo com as características dos estudantes e as demandas locais das universidades.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 dez. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais.** MEC, SECAD, 2010. <http://portal.mec.gov.br/programa-saudeda-escola/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17460-educacao-em-prisoes-novo>. Acesso em: 10 jul.2024.

BRASIL. **Lei n. 7210, de 11 de julho de 1984.** Lei de Execução Penal Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul. 1984. Seção I, p. 10227. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em: 10 jul.2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 01, de 15 de maio de 2006.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 maio 2006.

Seção 1, p. 11. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 12 mai.2024.

BRASIL. Resolução CEB/CNE n. 2, de 25 de outubro de 2010. Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 mai. 2010, Seção 1, p. 20. Básica. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN22010.pdf?query=Brasil. Acesso em: 13 mai. 2024.

BRASIL. Parecer nº 11/CEB/CNE/2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: CEB/CNE/MEC, 2000. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf Acesso em 15 jun.2024.

BRASIL. Resolução nº 01/CP/CNE/2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. Brasília: CP/CNE/MEC, 2015a. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN12015.pdf?query=373/1997-CEE/MS. Acesso em ago.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 02/CP/CNE/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: CP/CNE/MEC, 2015b.https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22015.pdf?query=LICENCIATURA. Acesso em ago.2024.

COSTA, A. C. G. **Pedagogia da Presença**. Brasília: Editora do Senado, 1990.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2001.

GADOTTI, M. Educação de Jovens e Adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (org.). **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e propostas. 8. ed. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 2018.

GALVÃO, A. M. de O.; Di PIERRO, M. C. **Um balanço da evolução recente da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Edições MEC/UNESCO, 2012.

IMBERNÓN, F. Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado:** novas tendências. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas. In: NACARATO, A. M. **A formação do professor que ensina matemática perspectivas e pesquisas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 213-231.

PASSOS, C. L. B. et. al. Desenvolvimento profissional do professor que ensina matemática: uma meta-análise de estudos brasileiros. **Revista Quadrante**, v. XV, n. 1-2, p. 193-219, 2006. Disponível em: <https://quadrante.apm.pt/article/view/22800>. Acesso em: set. 2015.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista Histedbr On-line**, Campinas, n. 38, p. 49-59, jun. 2019.

VENTURA, J. P. **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil:** revendo alguns marcos históricos. 2011. Disponível em: <http://ppgo.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/296/2017/12/educacao-jovens-adultos-trabalhadores-revendo-marcos.pdf>. Acesso em: ago. 2024.

VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales -CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, 2007. Tradução: María Encarnación Moya

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros:** uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

SACRISTÁN, G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Profissão Professor.** Portugal: Porto Editora, 2014. p. 63-92.

Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade

A Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade completou 16 anos em 2024. Foi aprovada pela UNESCO aos 13 de maio de 2008, e inaugurada aos 14 de agosto de 2008. Constitui-se em um nó central de uma rede nacional e internacional de pesquisa, ensino e extensão, voltando-se para a investigação de temas focalizados no problema da violência nas escolas, bem como na difusão da cultura de paz, educação social, inclusão social e direitos humanos. Ativa em eventos, tais como congressos. Publicou inúmeros artigos científicos. Supera a publicação de 70 livros. Tem presença ativa em seminários, o que enriquece a literatura científica no seu campo temático. Dessa rede de estudos, participam 30 professores, membros pesquisadores associados à rede, a maioria deles com abundantes publicações e projeção internacional. E, dentre seus parceiros institucionais, estão cerca de 20 universidades e/ou centros de pesquisa. Maiores informações podem ser obtidas no site catedra.ucb.br

Geraldo Caliman
Coordenador da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade



Geraldo Caliman

Doutor em Educação pela *Università Pontificia Salesiana* de Roma, onde foi Professor Catedrático (1995-2003). Ensina no Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica de Brasília (2005-atual), na qual Coordena a Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade.

E-mail: ger.caliman@gmail.com



Gilvan C. C. de Araújo

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, UNESP-Campus de Rio Claro/SP, Mestre em Geografia pela Universidade de Brasília, Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, UNESP-Campus de Rio Claro/SP, Pós-Doutorado em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Pós-Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor e Pesquisador Permanente do Programa Stricto Sensu de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica de Brasília. Pesquisador Associado - Cátedra UNESCO Universidade Católica de Brasília.

O livro **Teorias, práticas e experiências nas pesquisas educacionais** é a expressão, como resultado acadêmico, de uma parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília bem como da Cátedra UNESCO Juventude, Educação e Sociedade. Professores, estudantes regulares dos cursos de mestrado e doutorado, egressos e representantes externos da comunidade acadêmica compõem o corpo de autores, responsáveis pelos capítulos organizados nessa obra.

As pesquisas educacionais são formadas por uma diversidade considerável de matrizes epistemológicas, possibilidades de arcabouços teóricos e influências das mais diferentes escolas e correntes de pensadores. É preciso frisar também que ao encontro da miríade epistemológica dos estudos educacionais estão toda uma complexidade de procedimentos, técnicas e aplicações dos recortes possíveis, especialmente no âmbito da pesquisa educacional em nível de mestrado e doutorado, por exemplo.

O esforço empreendido na presente obra abrange em si o objetivo de possibilitar a divulgação da riqueza envolvendo a produção do conhecimento em pesquisas educacionais. O papel do presente livro busca contemplar justamente uma plataforma rica, diversificada, dialógica, crítica e propositiva de pesquisas educacionais.

Os métodos, empirias e metodologias aqui apresentados possuem como foco essa abertura, por meio dos diferentes temas apresentados em duas partes, a primeira intitulada "Teorias, métodos e concepções nas pesquisas educacionais", mais voltada a reflexões de natureza teórica e epistemológica de pesquisas em educação. A segunda parte nomeada "A pesquisa educacional em práticas, contextos e experiências" possui como objetivo contemplar também as experiências, estudos de caso e temas específicos de diferentes pesquisas educacionais.

Esperamos com o livro que agora apresentamos contribuir com o protagonismo contínuo da divulgação científica e produção do conhecimento efetuado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília bem como da Cátedra UNESCO Juventude, Educação e Sociedade.

Geraldo Caliman
Gilvan C. C. de Araújo
(Organizadores)

